

# YOUTUBE COMO FONTE NA HISTÓRIA DIGITAL

Rafael Meira de Oliveira  
Mestrando em História Social na Universidade Estadual de Londrina

## Resumo:

Encarado enquanto uma operação, a historiografia é dotada de um lugar, uma prática e uma escrita. Esses elementos dizem respeito ao momento de produção desse saber, portanto, são circunstanciados. Assim, é necessário sempre rever as práticas do ofício, intrinsecamente relacionado a um lugar social. Considerando que no Brasil o acesso à internet por meio de algum dispositivo eletrônico já ultrapassa os 92,5% dos domicílios, sugere-se que historiografia tenha experimentado mudanças em seu emprego, seja utilizando a tecnologia emergente enquanto uma ferramenta de pesquisa, ou mesmo a investigação histórica do ambiente digital. A partir disso, foi identificado a necessidade de utilizar ferramentas que auxiliassem na análise dos documentos nascidos digitais, mais especificamente os vídeos publicados no YouTube. O presente minicurso se propõe a apresentar o campo da História Digital, de forma introdutória. Além disso, trabalharemos com dois métodos de análise de documentos, o primeiro é a netnografia ou análise etnográfica na web, emprestado da antropologia, esse modelo pretende realizar uma investigação densa dos participantes, aqui, os influenciadores digitais. Investigando o histórico de vídeos, entrevistas, informações disponíveis em redes vizinhas, uma vez que é comum encontrarmos esses influenciadores em outras redes sociais, podemos cruzar dados e socio biografar uma pessoa. O segundo modelo é a raspagem de dados, possibilitada pela ferramenta YouTube Data Tools, que seleciona e extrai informações de vídeos publicados no YouTube, com base em critérios estabelecidos previamente pelo pesquisador. Com isso, documentos que possuem uma infinidade de dados podem ser categorizados, escolhendo e organizando seus elementos constitutivos.

**Palavras-chave:** História Digital; metodologia; YouTube.

**Financiamento:** bolsista Capes no Programa de Pós-graduação em História Social.

## Ementa/conteúdo programático:

As primeiras experiências em rede, seu desenvolvimento e o estado atual da internet.

As relações estabelecidas entre historiografia e internet.

Apresentação dos modelos de análise netnográfica e raspagem de dados.

Análise de documentos nascidos digitais a partir das ferramentas abordadas.

## Objetivos:

Ao final do minicurso, espera-se que os ouvintes participantes compreendam os desdobramentos de um mundo digital. Além disso, perceber quais caminhos

foram trilhados pela historiografia especializada. Por fim, uma aproximação inicial dos modelos de análise e tratamento de documentos.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, Fábio Chang. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **Aedos**: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online), v. 3, p. 9 30, 2011.

BARROS, José D'Assunção. **História Digital**: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. 1ed.Petrópolis: Editora Vozes, 2022.

BURGUESS, Jean, GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

CEZARINHO, Filipe Arnaldo. História e fontes da internet: uma reflexão metodológica. **Temporalidades**, Revista de História, v. 10, n. 26, jan./abri. 2018.

CORTESIA, Thais Cancian. **Profissão: YouTuber? A emergência e profissionalização de formas contemporâneas de trabalho nascidas no ambiente digital**. São Paulo, 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade de São Paulo, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estatísticas Sociais. **Internet chega a 87,2% dos brasileiros com mais de 10 anos em 2022, revela IBGE**. Rio de Janeiro, 2023.

LAITANO, Bruno Grigoletti; CARNEIRO, Anita Natividade. Youtube como fonte histórica: uma proposta de metodologia. In: BASSO, Alana et. al. (Org). **Comunicações do 3 Encontro Discente de História da UFRGS**. 1. ed. Porto Alegre: Editora FI, 2019. p.239-247.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

LUCCHESI, Anita. A História sem fio: questões para o historiador da Era Google. In: **XV Encontro Regional de História** - Ofício do Historiador: Ensino e Pesquisa, 2012, São Gonçalo. Anais do XV Encontro Regional de História da ANPUH-RIO, 2012.

MAYNARD, Dilton Candido Santos. Memórias do Segundo Dilúvio: uma introdução à História da Internet. **Cadernos do Tempo Presente**, n 4, s.p. 2011.

\_\_\_\_\_Passado Eletrônico: notas sobre História Digital. **ACERVO**, Rio de Janeiro, v.29, n 2, p.103-116, 2016.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-291.

SOARES, Samara Souza Diniz; STENGEL, Márcia. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **PSICOLOGIA USP (IMPRESSO)**, v. 32, 2021, p. 1-11.

### **Indicação de equipamentos necessários:**

Será necessária uma sala equipada para a projeção de apresentação powerpoint ou slides. Além disso, como a prática proposta envolve documentos digitais, será necessário uso de computadores ou notebooks, de forma individual ou coletiva, com acesso à internet. Esses equipamentos podem ser disponibilizados pelo departamento ou levado pelos participantes do minicurso. Na falta dos computadores para a prática, o minicurso se reservará somente em apresentar as ferramentas aos ouvintes participantes.